540774 - É permitido solicitar respostas (fatawa) de IA (inteligência artificial)?

Pergunta

É permitido usar um aplicativo de IA para perguntar sobre algumas questões islâmicas, considerar as regras a partir disto e segui-las?

Resumo da Resposta

A inteligência artificial é uma ferramenta permitida em princípio, mas não é permitido solicitar fatawa (decretos islâmicos, sing. fatwah) ou confiar em suas respostas em questões religiosas, pois ela não está qualificada para emitir fatawa, já que não entende a religião ou questões da vida real e não atende a outras condições.
As respostas que ela fornece são geradas automaticamente a partir de informações que podem vir de fontes desconhecidas ou estar incorretas, e podem ser tendenciosas e não levar em consideração as diferenças entre as pessoas, podendo ter impacto na fatwah. No entanto, é permitido que um pesquisador use inteligência artificial para coletar material ou entender a situação, desde que verifique as fontes.
Quanto ao muçulmano comum, não é permitido confiar em uma fatwah gerada por inteligência artificial e agir de acordo com ela; ao contrário, deve-se consultar estudiosos confiáveis.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

I.

O propósito de buscar uma fatwah é ter conhecimento sobre a regra, e quando um estudioso emite uma fatwah, significa que ele está apresentando a regra sobre um assunto específico.

Al-Misbah al-Munir, 2/462.

Ar-Raghib al-Asbahani disse em *Mufradat al-Qur'an* (pág. 625): Uma fatwah é uma resposta ao que não está claro quanto às regras. Fim da citação.

Al-Mardawi disse em *Al-Insaf* (28/314): O mufti é aquele que explica uma regra da sharia e a informa às pessoas sem impô-la, e o qadi (juiz) é aquele que explica a regra e a impõe. Fim da citação.

II.

A IA (inteligência artificial) foi definida pela Autoridade Saudita para Dados e Inteligência Artificial (SADAI) como: Sistemas que utilizam meios tecnológicos capazes de coletar dados e usá-los para fazer previsões sobre o que pode acontecer no futuro, fazer recomendações ou tomar decisões com vários níveis de automação e escolher os melhores procedimentos e métodos para atingir determinados objetivos. Fim da citação.

A IA (inteligência artificial) é uma ferramenta moderna útil em muitos campos das ciências, humanidades e conhecimento islâmico. É uma ferramenta como outras ferramentas, cujo uso é permitido de maneiras que não contrariem os ensinamentos islâmicos, porque o princípio básico é que as coisas são permitidas. A sharia islâmica visa ajudar as pessoas a obter e aumentar o que é bom para elas, assim como afastar e limitar o que é ruim. Os ensinamentos islâmicos não impedem nada que possa servir aos interesses das pessoas, tanto espirituais quanto mundanos; em vez disso, buscam impedir o que pode prejudicá-las neste mundo e no próximo.

Portanto, não é permitido usar a inteligência artificial em atividades que sejam haram, que possam causar danos a terceiros, disseminar corrupção e maldade, ou que envolvam trapaças e enganos. Também não é permitido fornecer informações falsas e treiná-la para enganar aqueles que a utilizam.

Além disso, muitos pesquisadores alertam contra o apego excessivo à inteligência artificial e a substituição dos humanos em muitas interações sociais, o que poderia levar a sérios problemas e

prejuízos a longo prazo.

Para que a IA emita fatawa, eles inserem uma grande quantidade de informações sobre os ensinamentos islâmicos e as regras da sharia, e a treinam para isso por meio de programas de computador. Essas informações se acumularão para formar uma enorme quantidade de informações sobre diversos tópicos em diferentes áreas do conhecimento, oriundas de diversas fontes e com variados níveis de precisão. Em seguida, o processo de geração de respostas ocorrerá de acordo com procedimentos e programas sofisticados, e as respostas serão geradas a partir dessas informações, que estarão conectadas às perguntas enviadas a aplicativos específicos.

III.

É muito claro que emitir uma fatwah é um assunto muito sério no Islam, pois é como assinar em nome do divino e explicar Suas regras aos Seus servos, aplicando-as às questões atuais que estes enfrentam. Ninguém deve empreender essa tarefa tão séria, exceto aquele que possui certas qualidades e atende a uma série de condições que o qualificam para assumir essa imensa responsabilidade e lhe permitem assumir essa importante posição. Essas condições incluem: ser muçulmano, ser adulto, ter bom juízo e bom caráter, ter conhecimento da sharia e ser inteligente e capaz de elaborar regras e compreender as realidades da vida.

Imam ash-Shafa'i (que Allah tenha misericórdia dele) disse, de acordo com um relato narrado por al-Khatib al-Baghdadi com seu isnad em *Al-Faqih wal-Mutafaqqih* (2/331): Não é permitido a ninguém emitir um decreto religioso (fatwah), exceto um homem que tenha conhecimento do Livro de Allah, o que revoga e é revogado, seus versículos claros e inequívocos, seus significados e como aplicá-los à vida, quais passagens são Makki (reveladas antes da Hégira) e quais são Madani (reveladas após a Hégira), seu propósito e as razões para a revelação. Depois disso, ele também deve ter conhecimento dos ahaadith do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), e o que ab-roga e o que é ab-rogado; ele deve ter tanto conhecimento de hadith quanto do Alcorão. Ele também deve ter conhecimento da língua árabe, poesia e outros ramos do conhecimento relevantes. Além disso, ele deve ser conhecido por ser imparcial, não falar

demais, estar ciente da vida real em diferentes regiões e, além de tudo isso, deve ter profunda percepção e intuição.

Se ele for assim, então pode falar e emitir fatawa sobre o que é halal e haram.

Mas se ele não for assim, então não tem o direito de discutir questões de conhecimento ou emitir fatawa. Fim da citação.

Ibn al-Qayyim disse em *A'lam al-Muwaqqi'in 'an Rabbi l-'Alamin* (1/189): O mufti e o juiz não poderão proferir fatawa e vereditos corretos a menos que entendam duas coisas:

- Em primeiro lugar, devem compreender a situação real e ter conhecimento detalhado dela, e ser capazes de deduzir o que realmente aconteceu com base em detalhes circunstanciais, sinais e indicações, até que alcancem uma compreensão profunda do que realmente aconteceu.
- Em segundo lugar, devem compreender o que deve ser feito nesta questão da vida real, que é compreender a regra de Allah, o que Ele ordenou em Seu Livro ou através dos lábios de Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), no que diz respeito ao que se aplica a esta questão. Dessa forma, devem aplicar uma à outra. Portanto, quem se esforça ao máximo nessas duas coisas inevitavelmente terá duas recompensas ou uma recompensa. O estudioso é aquele que, ao compreender a realidade da nova questão e se familiarizar plenamente com ela, será capaz de lidar com a regra de Allah e de Seu Mensageiro...

Mas quem seguir um caminho diferente desse inevitavelmente fará com que as pessoas percam seus direitos e deveres, e atribuirá isso à sharia e aos ensinamentos islâmicos com os quais Allah enviou Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele).

É sabido que é difícil que essas condições sejam atendidas pela inteligência artificial, por mais avançada que ela se torne. Não há justificativa shari' aceitável para confiar nela e buscar resposta dela. Em vez disso, as questões devem ser encaminhadas a pessoas de conhecimento,

especialistas e pessoas conhecidas por sua piedade, como Allah, Glorificado seja, diz:

“Então, perguntai-o aos sábios da Mensagem, se não sabeis.” [An-Nahl 16:43].

O que se exige de alguém que se depara com uma nova questão, ou que lhe acontece algo que exige um decreto islâmico, é consultar pessoas sábias e de conhecimento. Mas, a pessoa não estará fazendo o que lhe é exigido se buscar uma resposta de alguém/algo que não está qualificado para proferi-la, pois estará pedindo a alguém que não atende às condições de mufti.

IV.

A diferença entre inteligência artificial e consulta a sites islâmicos para obter fatawa é que aqueles que emitem fatawa nesses sites são pessoas reais, seja um acadêmico específico ou um grupo de pesquisadores. Além disso, a missão do site é apenas publicar essas respostas, que são atribuídas à organização que as emitiu.

Se essa organização for confiável, ou se o acadêmico que deu a resposta for conhecido por seu conhecimento e bom caráter, então sua resposta pode ser confiável, se for aplicável à pergunta feita e se houver certeza de que não há discrepâncias entre a pergunta e a resposta que possam invalidá-la... Quanto à inteligência artificial, ela tenta agir como um ser humano e encontrar uma resposta, e tenta elaborar uma fatwah com base no que tem acesso em termos de conhecimento e dados que foram disponibilizados no ciberespaço, de acordo com programas e arranjos técnicos que funcionam de forma estatística e matemática, podendo ser influenciados por diferenças na quantidade de dados variáveis, e não segue os métodos e etapas lógicos que levam a uma conclusão, como é do conhecimento dos acadêmicos.

V.

Esses problemas e deficiências que podem surgir nas respostas dadas pela inteligência artificial são devidos a muitas razões, das quais as mais significativas são:

1. Desconhecer a fonte da informação na qual a IA baseou a fatwah, o que significa que não podemos confiar no conteúdo, pois a inteligência artificial responde apenas com base nos

dados que lhe foram fornecidos. Portanto, quando lhe perguntam sobre qualquer coisa, ela busca os dados relacionados à resposta em todos os sites, em todas as formas de material escrito, em áudios e vídeos disponíveis, em diferentes idiomas e de diferentes fontes, mesmo fontes não islâmicas ou fontes desviadas ou distorcidas.

2. Não levar em consideração fatores que poderiam ter afetado a fatwah e alterado a regra, como diferenças de costumes e tradições, e garantir que diretrizes, condições e reservas tenham sido levadas em consideração. A inteligência artificial também não leva em conta as variações nas circunstâncias daqueles que solicitam respostas ou questões que exigem exceções, e não considera os prós e os contras da questão, nem analisa as prováveis consequências e resultados de várias ações – o que ninguém pode fazer, exceto um mufti experiente que examina uma nova questão enfrentada por quem solicita a fatwah.

É sabido que as regras islâmicas são de dois tipos: aquelas que estão sujeitas a mudanças devido às variações que conduzem a elas e naquilo que as impacta, e aquelas que são fixas e não podem ser alteradas.

Ibn al-Qayyim disse em *Ighathat al-Lahfan* (1/330): As regras são de dois tipos: o primeiro tipo não muda e permanece sempre o mesmo, independentemente de tempo e lugar, e não há espaço para ijtihad acadêmico. Isso inclui deveres obrigatórios que são sempre obrigatórios, proibições de coisas que são sempre proibidas, punições hadd que são ordenadas pelos textos religiosos para certos delitos, e assim por diante. Este tipo não está sujeito a mudanças ou ijtihad que possam torná-lo diferente do que é.

O segundo tipo pode mudar de acordo com o que for do interesse das pessoas e pode variar com mudanças de tempo, lugar e circunstâncias, como a elaboração de punições disciplinares não especificadas (ta'zir) e a definição de seus tipos e descrição, pois o Islam oscila entre elas de acordo com o que for do interesse das pessoas. Fim da citação.

Regras que mudam de acordo com as mudanças no tempo têm duas qualidades que, se estiverem ausentes ou uma delas estiver ausente, as regras não serão consideradas mutáveis; em vez disso,

serão consideradas regras fixas. Essas duas qualidades são:

1. A regra tem a ver com assuntos que estão sujeitos a ijtihad, em oposição a questões sobre as quais existem textos claros e definitivos, que são definitivos tanto em questão de solidez quanto de significado.

Dr. Muhammad az-Zuhayli afirmou em seu livro *Al-Qawa'id al-Fiqhiyyah wa Tatbiqatuha fil-Madhahib al-Arba'ah* (1/355): Os madhhabs concordam que as regras que podem variar conforme as mudanças no tempo e nos costumes das pessoas são regras sujeitas ao ijtihad, que se baseia na analogia e no que é do interesse das pessoas. Portanto, se as regras não forem mais adequadas ao momento atual e ao que é do interesse das pessoas agora, elas devem ser alteradas.

2. Devem ser regras baseadas em costumes e tradições, ou nos interesses das pessoas e analogia (qiyas).

Shaikh Ahmad az-Zarqa disse em *Sharh al-Qawa'id al-Fiqhiyyah* (pág. 227): É perfeitamente normal que as regras mudem com as mudanças no tempo, ou seja, com as mudanças nos costumes e tradições. Se os costumes e tradições ditassem que o mufti deveria proferir uma determinada regra, mas depois os costumes e tradições mudassem, a regra também deveria mudar para algo que fosse apropriado aos novos costumes e tradições.

- Apresentar explicações erradas e fabricadas, sem fundamento, como se fossem informações sólidas e autênticas. Isso pode incluir nomes, números e estatísticas que parecem precisos e objetivos, mas que na realidade são fabricados e não existem em sites e outras fontes de informação. Isso é o que chamamos de "alucinações de IA"!

É possível mudar a opinião dada pela inteligência artificial alterando algumas palavras ou frases na pergunta que não deveriam ter nenhum impacto na regra.

- É possível para aqueles responsáveis pela inteligência artificial treiná-la para adotar algumas crenças e princípios que inevitavelmente levarão a vieses desde o início. Desse modo, ela

favorece certas ideias e conceitos contrários aos ensinamentos islâmicos em relação a muitas questões de pensamento, família, credo e outros assuntos, o que terá impacto nas respostas relacionadas a esses assuntos. Como a inteligência artificial possui essas características e falhas, não se pode confiar nela para elaborar respostas e buscar regras da sharia com base nas quais se possa agir e viver, pois não atende às condições necessárias para emitir respostas aceitáveis de acordo com os ensinamentos islâmicos.

O que deve ser feito é trabalhar no desenvolvimento da inteligência artificial, ou de algumas de suas aplicações, para superar esses problemas e eliminar as causas das deficiências, atentando para as condições e diretrizes necessárias.

VI.

Existem dois tipos de pessoas que podem utilizar a inteligência artificial para elaborar fatawa:

1. O primeiro é o mufti ou pesquisador de temas islâmicos que deseja responder a uma pergunta e explicar a regra islâmica sobre um assunto específico e atual. Portanto, se ele for um especialista e tiver conhecimento, poderá utilizar a inteligência artificial para elaborar uma fatwah. Usando a inteligência artificial, ele poderá desenvolver uma compreensão geral sobre o assunto, então, revisa e elabora a fatwah por si mesmo.

O benefício mais importante e muito útil para quem está elaborando uma fatwah é que isto o ajudará a descobrir fontes e referências, e então ele poderá verificar essas fontes por si mesmo para encontrar a informação que procura e se certificar da resposta dada pela inteligência artificial. Quantas vezes a inteligência artificial frustrou pesquisadores em algumas questões acadêmicas, encaminhando-os para fontes que nada têm a ver com a informação específica buscada!

O pesquisador de tópicos islâmicos também pode usar a inteligência artificial para obter resumos de livros, artigos e clipes relacionados ao tópico em questão, e ajudá-lo a compreender muitas questões e assuntos atuais que são contemporâneos ao assunto com o qual está lidando. É muito claro que isso lhe poupará muito tempo e esforço, e facilitará seu trabalho. Nesse caso, o uso da

inteligência artificial está de acordo com os objetivos da sharia, visto que os meios estão sujeitos às mesmas regras que os objetivos. Mas – como observado acima – ele não pode confiar completamente nisso ou confiar cegamente no que isto lhe apresenta, porque falta precisão e talvez apresente muitos de seus resultados com base em semelhanças entre palavras. Existe também a possibilidade de que a fonte de onde a IA obtém informações esteja adulterada, ou que ela não leve em conta o contexto ou não consiga levar em conta mudanças de tempo e lugar. Ela também pode ser incapaz de lidar com casos individuais, ou de considerar requisitos ditados pela necessidade, situações em que exceções são necessárias ou a necessidade de levar em consideração costumes, valores e hábitos. Pois a IA nada mais é do que uma ferramenta cujo resultado é baseado nas entradas (*input*).

Nesse caso, sempre que um pesquisador tenta buscar ajuda da inteligência artificial, no estágio em que está coletando o material de que precisa e informações que o ajudarão a entender a situação como ela realmente é, assim como desenvolver uma compreensão da nova questão e emitir uma fatwah islâmica apropriada a respeito, ele deve retornar às fontes originais para verificar todas as informações, garantindo que a resposta leve em consideração as diretrizes e condições necessárias e seja adaptada precisamente à nova questão em discussão.

2. O segundo tipo de pessoa que pode fazer uso da inteligência artificial é aquela que está buscando uma fatwah e buscando uma resposta para si mesma. Assim, ela pede à inteligência artificial, não para buscar uma resposta, mas para ter uma ideia sobre o tema, ou para entender alguns aspectos e dimensões da atual questão que está enfrentando, ou para ter algum conhecimento geral sobre aquela questão, sem depender de uma resposta. Ela pode ter a permissão para buscar respostas da inteligência artificial sobre assuntos islâmicos, mas deve tomar precauções, ser cuidadosa e estar atenta à imprecisão e a fontes desconhecidas. Isso é como consultar diferentes sites, porque geralmente há referências, mas neste caso existe a possibilidade de alterações e distorções que exigem mais cautela e verificação. Além disso, há o receio de que fazer perguntas repetidamente e usar a inteligência artificial por um longo período possa levar alguém a começar a confiar e se apoiar nela.

No entanto, não achamos que devamos prestar muita atenção às suas respostas nesse sentido, mesmo que a busca e os resultados do pesquisador não tenham sido concebidos para serem aplicados a ele mesmo ou a outros. Pois o conhecimento faz parte da nossa fé, então você deve considerar a opinião de quem aprende sua religião, como disseram os salaf (primeiras gerações).

O que o muçulmano deve fazer, se precisar descobrir algo sobre algum assunto referente à sua religião, mesmo que seja para aumentar seu conhecimento e se livrar da ignorância, é buscar esse conhecimento em uma fonte segura e confiável, nos livros de estudiosos ou em suas palavras e discursos conhecidos. Pode-se usar a inteligência artificial para isso, solicitando referências e links para as fatawa nas quais baseou suas respostas, assim, quem busca uma fatwah, é capaz de verificar as fontes por si mesmo. Se forem fontes confiáveis, então ele encontrou a resposta que procurava e, se for aplicável à sua situação, ele pode consultar a fatwah diretamente da fonte original. Dessa forma, ele terá usado a inteligência artificial como um mecanismo de busca inteligente para obter a resposta de fontes confiáveis.

Não é permitido buscar uma fatwah da inteligência artificial, confiar na resposta que a IA gerou por si mesma, e agir de acordo com a fatwah que ela gerou, devido ao que sabemos sobre as formas como a inteligência artificial opera. Visto que ela não atende às condições da sharia exigidas para que uma fatwah possa ser seguida, e não leva em conta as diretrizes adequadas nas quais a fatwah deve se basear.

VII.

Pesquisadores e acadêmicos contemporâneos têm duas visões sobre buscar fatawa da inteligência artificial e confiar nela para descobrir regras da sharia.

A primeira visão adere à regra original que proíbe a busca de fatawa por meio disto e afirma que não devemos confiar em suas respostas.

A segunda visão é que devemos diferenciar entre os dois tipos de fatwah que podem ser buscadas por meio da inteligência artificial:

1. O primeiro tipo de fatwah tem a ver com questões aplicáveis a todos os muçulmanos responsáveis e não tem nada a ver com circunstâncias pessoais, não exigindo a análise de prós e contras, exceções e consequências. Ao contrário, a regra é a mesma e se aplica a todas as pessoas igualmente, como regras sobre o que invalida o wudhu, as partes obrigatórias da oração, os tipos de riqueza sujeitos ao zakat, a quem o zakat pode ser concedido, o que invalida o jejum e o que é proibido durante o ihram para o Hajj e a Umrah. Na visão deles, a inteligência artificial pode ser útil na busca de respostas sobre essas questões, sujeita a certas condições:
2. A organização que oferece suporte ao aplicativo de inteligência artificial deve ser reconhecida como confiável na emissão de fatawa.
3. O aplicativo de inteligência artificial deve ser baseado nas fatawa da organização, sem se valer de outras fontes desconhecidas ou não confiáveis.

III. Quem o utiliza deve ter a capacidade de compreender corretamente as frases e o significado das palavras utilizadas na fatwah.

1. A pessoa deve se certificar de que a resposta corresponda à questão levantada, sem qualquer discrepância que possa tornar a fatwah inaplicável.

Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a pessoa deve retornar ao método original de busca de fatawa, que consiste em consultar pessoas com conhecimento e buscar suas respostas sobre questões atuais enfrentadas por pessoas responsáveis.

2. O segundo tipo de fatwah é aquele que se baseia em tradições e costumes, que variam de acordo com as circunstâncias e as pessoas envolvidas, e exige o exame das circunstâncias que cercam a questão e como ela surgiu, ou o exame de questões de necessidade, exceções, etc.

Neste caso, não é permitido referir-se à inteligência artificial, confiar na resposta que ela dá ou agir de acordo com ela. Em vez disso, o indivíduo deve recorrer a estudiosos confiáveis para que possam emitir uma fatwah apropriada à sua situação e adequada àquela nova questão específica.

O que nos parece ser o caso é que a visão daqueles que afirmam que não é permitido confiar nas respostas dadas pela inteligência artificial, como ela existe atualmente, é a mais forte e provavelmente mais correta, porque a IA não é qualificada para emitir fatawa e há algumas deficiências e problemas com suas respostas.

O que se exige do muçulmano é que seja cauteloso em relação à sua religião e não seja descuidado na busca de regras; em vez disso, ele deve tomá-las de suas fontes apropriadas e buscar conhecimento de estudiosos qualificados.

E Allah sabe mais.